

Candidatura N.º 10623 - the politics of silence/políticas do silêncio

Data de entrega: 2020-06-21 10:18:34

Estado da candidatura: Submetida

Código de entrega: X1vOD9DovGGfS3SmhUMNtQ==

Resumo de apresentação da candidatura

Candidatura

N.º de Candidatura	10623	Área artística	Artes plásticas
Nome do Concurso	2020 - Apoio a Projectos - Criação e Edição	Nome do Projecto	the politics of silence/políticas do silêncio
Domínio	Criação e Edição	Patamar financeiro	20.000,00 €
Observações	The Politics of Silence/Políticas do Silêncio é uma antologia-livro-exposição sobre o silêncio enquanto ferramenta de poder. A nível prático e formal, este livro-exposição, que conta com uma versão impressa e com uma versão online, estará dividido em duas partes (ensaios visuais de artistas e reflexões teóricas) seguidas de uma introdução que contextualiza o livro e a sua pertinência na actualidade.		

Dados da Entidade

N.º de utilizador no e-registo	415462
Nome Comum	
Designação social / firma / nome	Ana Luisa Santos Diniz Silva
Natureza Jurídica	Pessoa singular
Concelho	Lisboa

Apresentação do projeto

Breve descrição do projeto indicando as suas características gerais e as atividades mais relevantes.

The Politics of Silence/Políticas do Silêncio é uma antologia-livro-exposição sobre o silêncio, enquanto conceito e prática essencial para a cultura visual contemporânea na sua relação com o político. O silêncio foi e é usado ao longo dos regimes políticos opressores, para censurar e apagar ideias, identidades e narrativas dissonantes. Por outro lado, as práticas artísticas contemporâneas têm demonstrado (lembramos, por exemplo, a The Silent University, de Ahmet Ogut), que o silêncio pode ser um protesto poético, um instrumento funcional, uma moeda de troca, e uma ferramenta poderosa de resistência.

“O político”, como Oliver Marchart argumenta, implica (significa) conflito e uma ontologia baseada na práxis do político que tem consequências para a maneira como se vê e como se compreende o mundo (2018). E a política e a estética encontram-se precisamente quando o que até então permanecia invisível surge destacado, quando o que até então estava em silêncio ganha voz (Rancière, 2000/2004). Assim, se por um lado, o silêncio pode ser um modo de exercer poder para apagar e impor (auto) censura, também pode ser uma ferramenta poderosa de resistência.

A metodologia editorial deste livro-exposição está enraizada na investigação aplicada por meio das práticas artísticas e da análise crítica destas mesmas práticas numa abordagem de transdisciplinaridade e de transculturalidade para, em vez de chegar a um consenso, contribuir para a produção de novo conhecimento. Mais concretamente, a edição assentará na produção de textos e de trabalhos de artistas e de autores que representam uma diversidade de perspectivas e de vozes que definem a arte (e a vida) hoje.

A nível prático e formal, este livro-exposição, que conta com uma versão impressa e com uma versão online, estará dividido em duas partes (ensaios visuais de artistas e reflexões teóricas) seguidas de uma introdução que contextualiza o livro e a sua pertinência na actualidade. A educação para novos entendimentos (e usos) da História da Humanidade é também parte essencial deste projecto pelo que as actividades com crianças do 1º ciclo bem como com jovens investigadores e agentes culturais serão elementos chave na estratégia de comunicação e de distribuição.

Resumo do orçamento

Total de despesas	25.060,00 €
Total de receitas	25.060,00 €
Saldo final	0,00 €
Apoio financeiro solicitado à DGARTES	20.000,00 €
% do solicitado à DGARTES	79,81 %

Equipas

Apresente todos os elementos da equipa nuclear que participam nas atividades e que estão inscritos nos Recursos Humanos do e-Registo

Nome	Vínculo	Nota biográfica	Função
Ana Luísa Santos Silva	Recibos Verdes/Prestação de Serviços	<p>Luísa Santos (1980, Lisboa). Curadora Independente, doutorada em Culture Studies pela Humboldt & Viadrina School of Governance, em Berlim, e mestre em Curating Contemporary Art pela Royal College of Art, em Londres, é desde 2019 Investigadora Auxiliar em Estudos de Cultura vertente de Estudos Artísticos na Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa. Entre 2016 e 2019 foi Professora Auxiliar, com uma Gulbenkian Professorship, na FCH-UCP. É research fellow da The European School of Governance (EUSG), em Berlim, desde 2019. Em 2013 foi investigadora em Práticas Curatoriais na Konsthack e na Tensta Konsthall, em Estocolmo. Investigadora do CECC, co-fundou e é directora artística do projeto 4Cs: from Conflict to Conviviality through Creativity and Culture, um projecto de cooperação Europeu cofinanciado pela Europa Criativa. É membro do conselho editorial das revistas Estúdio, Gama, Croma, do Yearbook of Moving Image Studies (YoMIS - Research Group Moving Image Kiel), Büchner-Verlag, do Garage Journal do Garage Museum de Moscovo e editora da série (im)material culture(s) and politics, da Routledge. Colaboradora no projecto Arts-based participatory research approach: Potential for exploring Asian-Canadian youth identities through an intersectionality lens, coordenado pela York University, no Canadá. Os seus projetos e curadorias incluem "There's no knife without roses", no Tensta Konsthall, Estocolmo (2012); "Daqui parece uma montanha", no Centro de Arte Moderna, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa (2014); "Græsset er altid grønner", no Museet for Samtidskunst, Roskilde (2014-15), a curadoria executiva da primeira edição da Anozero: Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra (2015); "Tensão e Conflito, video-arte pós 2008" (com Pedro Gadanho), no MAAT, Lisboa, 2017; "(Euro)políticas: fotografia contemporânea depois de 1999", Museu do Dinheiro, Lisboa, 2019. Em 2018, co-fundou a nanogaleria com Ana Fabíola Maurício.</p> <p>https://luisa-santos.weebly.com/</p>	Direção artística, Direção, Equipa Artística

Outros participantes nas atividades

Nome	Vínculo	Nota biográfica	Função
Mónica de Miranda	Recibos Verdes/Prestação de Serviços	<p>Mónica de Miranda é artista e investigadora. Nascida no Porto (Portugal), de pais angolanos, descreve-se como uma artista da diáspora. O seu trabalho assenta em temas de arqueologia urbana e geografias pessoais. Mónica de Miranda é diplomada em artes visuais pela Camberwell College of Arts, mestre em arte e educação pelo Institute of Education London e doutora em artes visuais pela Universidade de Middlesex. Mónica de Miranda é também uma das fundadoras do projeto de residências artísticas Triangle Network em Portugal e fundou em 2014 o projeto Hangar Center for Artistic Research, em Lisboa. Em 2016, foi nomeada para o Novo Banco Photo Prize no Museu Coleção Berardo (Lisboa, Portugal) e foi nomeada para o Prix Pictet Photo Award no mesmo ano.</p> <p>As suas exposições coletivas incluem: Arte Africana Contemporânea e Estética das Traduções na Bienal de Dacar (Senegal, 2016); Contando o tempo na edição da 10ª edição da Bienal Rencontres de Bamako Africaine (Mali, 2015); Ilha de São Jorge na 14ª Bienal de Arquitetura de Veneza (Itália, 2014); Você me ouviu na Fundação Calouste Gulbenkian (Portugal, 2008) e nas Nações Unidas no Singapore Fringe Festival (Singapura, 2007).</p> <p>Mónica de Miranda participou em várias residências em instituições como a Tate Britain, Instituto Francês, British Council / Iniva. Expõe regularmente e internacionalmente desde 2004.</p>	Equipa Artística

Délio Jasse	Recibos Verdes/Prestação de Serviços	<p>Nascido em 1980 em Luanda, Angola, vive e trabalha em Milão, Itália.</p> <p>No seu trabalho fotográfico, Délio Jasse usa frequentemente imagens encontradas com pistas de vidas passadas (fotos de passaportes, álbuns de família) para estabelecer elos entre a fotografia - em particular o conceito de 'imagem latente' - e a memória. Jasse é conhecido por experimentar processos de impressão fotográfica analógica, incluindo cianotipia, platina e processos de impressão inicial, como 'Van Dyke Brown', além de desenvolver as suas próprias técnicas de impressão. Usa processos analógicos para subverter a ideia da reprodutibilidade do meio fotográfico, criando variantes e intervenções sutis usando pintura, luz líquida, folha de ouro e colagem.</p> <p>As exposições recentes de Jasse incluem Arquivo Urbano, Tiwani Contemporary, Londres (2019); O Outro Capítulo, PHotoESPAÑA (2019); Uma cidade imaginária, MAXXI, Roma (2018); Schengen, Villa Romana, Florença (2018); La Cité no Jour Bleu, Dak'art Biennale (2018); Histórias Recentes, Coleção Walthner, Neu-Ulm e Nova York (2017); Isso, em torno do qual o universo gira, SAVVY Contemporary, Berlim (2017); Afrotopia, Bamako Encounters, Bamako (2017) e On Ways of Travel, pavilhão angolano na 56ª Bienal de Veneza (2015).</p>	Equipa Artística
Michelle Eistrup	Recibos Verdes/Prestação de Serviços	<p>Michelle Eistrup é uma artista visual, nascida em Copenhaga, de mãe Jamaicana e pai Dinamarquês. Cresceu na Jamaica, Paris e Nova York. Vive e trabalha na Dinamarca.</p> <p>A prática de Michelle Eistrup explora a história, legados e negação / ausência do colonialismo, principalmente na Dinamarca. A sua prática desenvolve-se principalmente através de quatro temas abrangentes: 1) identidade e expressão da diáspora africana; 2) Política de reconhecimento; 3) Dinâmica do isolacionismo 4) Ritos e rituais incorporados.</p> <p>Eistrup expôs em instituições de arte e galerias como a Galeria Nacional de Arte (Kingston, Jamaica), o Moderna Museet (Estocolmo), o Haugar Vestfold Kunstmuseum (Noruega), Kuala Lumpur, o Museu de Belas Artes (Malásia), o Taitu Art Center (Etiópia), o Arnolfini (Londres) e Momentum Nordic Festival of Modern Art (Moss). Eistrup também participou de residências na Suécia, Senegal, Quênia e Trinidad.</p>	Equipa Artística
Jane Jin Kaisen	Recibos Verdes/Prestação de Serviços	<p>Jane Jin Kaisen nasceu na ilha de Jeju, na Coreia do Sul e foi adoptada por pais Dinamarqueses em 1980, ano do seu nascimento. Recebeu seu mestrado em arte e teoria da arte pela Royal Danish Academy of Fine Arts e um mestrado em arte interdisciplinar em estúdio pela Universidade da Califórnia em Los Angeles. Ela também participou do The Whitney Independent Study Program.</p> <p>Trabalhando com filme, instalação de vídeo, fotografia, performance e texto, a prática artística de Kaisen é informada por uma extensa pesquisa interdisciplinar e relações com diversas comunidades. Temas recorrentes envolvem memória, migração e tradução na interseção de histórias pessoais e coletivas. Através de montagens não lineares em camadas de imagem, som, voz e arquivo, Jin Kaisen cria modos distintos de contar histórias que gesticulam em direção a locais de emergência e incorporam memórias que permanecem nas margens do visto e do dito.</p> <p>O seu filme experimental narrativo, pelo qual ficou mais conhecida, "The Woman, The Orphan, and The Tiger" (2010), realizado em colaboração com Guston Sondin-Kung, explora os efeitos de gênero da guerra e do militarismo, traçando uma genealogia entre três gerações de mulheres.</p>	Equipa Artística
Saba Bereket Persson	Recibos Verdes/Prestação de Serviços	<p>Saba Bereket Persson é designer e artista ativa em Gotemburgo, Suécia.</p> <p>Persson veio da Etiópia para a Suécia com 12 anos de idade nos anos 70. As suas primeiras experiências na Escandinávia tiveram um impacto profundo na sua prática artística, que envolve memória, identidade de gênero, estranhamento e lar como temas-chave em obras conceptuais. Saba usa a moda experimentalmente como um modo de protesto contra as normas socioculturais e combina design de moda com outros meios (como escultura, cinema e performance) como uma maneira de investigar as estruturas ocultas que influenciam a sociedade. Projectos recentes incluem: "Den Inre Människan / The Inner Human (2010) baseado nas suas experiências como enfermeira; "Klimakteriet / Menopause" (2017) sobre feminilidade e mudança; e "Det Outtalade / O não dito" (2015-2019) sobre discriminação silenciosa e inconsciente. Desde o início dos anos 90, Saba também gere a sua própria empresa têxtil e expõe nacional e internacionalmente.</p>	Equipa Artística

Johan Tirén	Recibos Verdes/Prestação de Serviços	<p>Johan Tirén estudou na Royal Academy of Fine Arts em Copenhaga entre 1998-2003 e é mestre em Belas Artes pela Malmö Art Academy (2004). Trabalha com diferentes meios, desde desenhos a trabalhos baseados em vídeo e texto, além de projetos baseados em processos. O seu trabalho envolve estudos críticos de várias questões, particularmente a xenofobia e o racismo na Dinamarca e na Suécia. No seu trabalho artístico, é político sem desconsiderar as qualidades poéticas da arte.</p> <p>A sua prática nos últimos dois anos ocorreu frequentemente fora das instituições de arte. Alterna entre diferentes arenas e contextos e, há vários anos, está envolvido em processos de planeamento urbano, com foco em questões relacionadas aos aspectos sociais da sustentabilidade e do planeamento associadas a questões identitárias e raciais nas suas dimensões políticas.</p>	Equipa Artística
Ana Teixeira Pinto	Recibos Verdes/Prestação de Serviços	Ana Teixeira Pinto é escritora e teórica cultural com base em Berlim. É professora do DAI (Instituto de Arte Holandês) e investigadora da Universidade de Leuphana, em Lüneburg. Os seus textos foram publicados em publicações como Afterall, Springerin, Camera Austria, e-flux journal, art-agenda, Mousse, Frieze, Domus, Inaesthetics, Manifesta Journal ou Texte zur Kunst. É editora do The Reluctant Narrator (Sternberg Press, 2014) e, juntamente com Eric de Bruyn e Sven Lütticken, edita uma série de livros sobre contra-histórias, a ser publicada pela Sternberg Press.	Equipa Artística
Djamila Ribeiro	Recibos Verdes/Prestação de Serviços	<p>Djamila Taís Ribeiro dos Santos (Santos, 1 de agosto de 1980) é uma filósofa, feminista negra, escritora e académica brasileira. É pesquisadora e mestra em Filosofia Política pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Tornou-se conhecida no país por seu ativismo na internet, atualmente é colunista do jornal Folha de S. Paulo.</p> <p>Djamila Ribeiro tornou-se o nome mais conhecido quando se fala em ativismo negro no Brasil, em cerca de cinco anos apenas. E tudo isso sob um espectro pop: presença ativa nas redes sociais, possuindo mais de 400 mil seguidores, somente no Instagram. Ela conseguiu que sua voz ecoasse muito além das redes sociais. Tornou-se presença constante nos espaços de debate sobre os movimentos das mulheres e na luta por diversidade. Conhecida como filósofa pop, já que alguns de seus textos englobam uma presença em diversos meios de comunicações populares, que estão desde participações no programa Saia Justa, do GNT, até um programa de entrevistas conduzido por ela no canal Futura. Em 2016, foi nomeada secretária-adjunta de Direitos Humanos e Cidadania da cidade de São Paulo.</p>	Equipa Artística
Nav Haq	Recibos Verdes/Prestação de Serviços	Nav Haq é Curador na M HKA, Antwerpen. Haq organizou inúmeras exposições individuais com artistas como Hassan Khan, Cosima von Bonin, Imogen Stidworthy, Kerry James Marshall e Shilpa Gupta. As exposições do grupo incluíram Superpower: Africa in Science Fiction (2012); Museum Show— uma importante pesquisa histórica de museus (semi-ficcionais) criados por artistas (2011); e Lapdogs da Burguesia: Hegemonia de Classe em Arte Contemporânea, co-curadoria de Tirdad Zolghadr (2006-09). Em 2014, foi co-curador da exposição do grupo Você não sabe quem eu sou? Art After Identity Politics no MuHKA no qual comissariou exposições com obras de Hüseyin Bahri Alptekin e Otobong Nkanga em 2015. Em 2012, recebeu o Independent Vision Award for Curatorial Achievement, concedido pela Independent Curators International, Nova Iorque. Haq está no conselho editorial da L'Internationale Online.	Equipa Artística
Yemisi Aribisala	Recibos Verdes/Prestação de Serviços	Yemisi Aribisala é mais conhecida pelo seu trabalho com o uso de alimentos como substrato literário para capturar narrativas que se sobrepõem às eras geracionais nigerianas. O seu primeiro livro de ensaios é Longthroat Memoirs: Soups, Sex, and the Nigerian Taste Buds, usando a comida nigeriana como um ponto de entrada para pensar e entender a cultura e a sociedade. O seu livro seguinte debruçou-se sobre feminismo nigeriano, identidade, migração e cristianismo, entre outros parâmetros críticos para envolver a Nigéria e o nigeriano, e foi publicado pela Chimurenga Chronic, Cidade do Cabo em 2019.	Equipa Artística

Koyo Kouoh	Recibos Verdes/Prestação de Serviços	<p>Koyo Kouoh é a diretora artística fundadora da RAW Material Company. Para a Carnegie International, 57ª edição, 2018, Kouoh participou da Dig Where You Stand, uma exposição dentro da exposição baseada na coleção do Carnegie Museum of Art. Com Rasha Salti, ela co-comissariou a Saving Bruce Lee: African and Arab Cinema in a era da diplomacia cultural soviética na Haus der Kulturen der Welt em Berlim. Anteriormente, foi curadora do 1:54 FORUM, o programa educacional da Contemporary African Art Fair, em Londres e Nova Iorque, e atuou nas equipas curatoriais nas documenta 12 (2007) e documenta 13 (2012). Kouoh foi a curadora de "Still (the) Barbarians", 37ª EVA International, Bienal da Irlanda em Limerick (2016); e assinou a curadoria de inúmeras exposições internacionalmente e publicações incluindo Word! Word? Word! Issa Samb e a forma indecifrável, RAW Material Company / OCA / Sternberg Press (2013), a primeira monografia dedicada ao trabalho da seminal artista senegalesa Issa Samb; Relatório de Condição sobre Construir Instituições de Arte na África, uma coleção de ensaios resultantes do simpósio homónimo realizado em Dakar em janeiro de 2012; e Crónica de uma revolta: fotografias de uma estação de protesto, RAW Material Company e Haus der Kulturen der Welt (2012). Além de um programa teórico, de exposição e de residência permanente na RAW Material Company, mantém uma atividade curatorial e crítica.</p>	Equipa Artística
Yesomi Umolu	Recibos Verdes/Prestação de Serviços	<p>Yesomi Umolu é diretora e curadora de Exposições do Logan Center na Reva e David Logan Center for the Arts da Universidade de Chicago. Dirige um programa de arte contemporânea internacional na Galeria Logan Center e integra vários comités estratégicos que orientam o desenvolvimento da arte contemporânea, arquitetura e urbanismo no campus. Além do seu papel curatorial, Umolu também é professora no Departamento de Humanidades. Umolu foi Diretora Artística da Bienal de Arquitetura de Chicago em 2019 e recebeu, em 2016, da Andy Warhol Foundation, a Visual Arts Curatorial Fellowship.</p> <p>Especializada em arte contemporânea global e práticas espaciais, os projectos recentes de Umolu incluem: Candice Lin: A Hard White Body, Porous Slip (2018), Cinthia Marcelle e Tiago Mata Machado: Divine Violence (2017), Kapwani Kiwanga: The sum and its parts (2017), entre outros. Antes do Logan Center, Umolu ocupou cargos curatoriais no Edythe Broad Art Museum da MSU; o Walker Art Center, Minneapolis e a Manifesta 8. Outras exposições notáveis incluem: Material Effects (MSU Broad, 2015), John Akomfrah: Imaginary Possessions (MSU Broad, 2014), The Land Grant: Forest Law (MSU Broad, 2014), and The Museum of Non Participation: The New Deal (Walker Art Center, 2013).</p>	Equipa Artística
Bonaventure Soh Bejeng Ndikung	Recibos Verdes/Prestação de Serviços	<p>Bonaventure Soh Bejeng Ndikung (1977 Yaoundé, Camarões) é curador e crítico de arte contemporânea. Vive e trabalha em Berlim. Ndikung mudou-se para a Alemanha em 1997 para estudar na Universidade Técnica de Berlim. É doutorado em biotecnologia médica pela Heinrich-Heine-Universität Düsseldorf / TU Berlim e pós-doutorado em biofísica pela Universidade de Montpellier.</p> <p>Ndikung é o diretor fundador da SAVVY Contemporary, um espaço de projeto independente em Berlim. O SAVVY Contemporary é um espaço artístico e uma plataforma discursiva para exposições, performances e outros eventos situando-se no limiar entre os conceitos de Ocidente e não-Ocidente, a fim de entendê-los e desconstruí-los. De 2015 a 2018, juntamente com Solvej Helweg Ovesen, foi curador da Galerie Wedding, uma galeria pública de Berlim. Ndikung e Ovesen também co-organizaram o projeto de arte dinamarques Images 2016 - Uma era de nossa própria criação, que aconteceu em Holbæk, Roskilde e Copenhague. Em 2015, Ndikung tornou-se parte da equipa curatorial da documenta 14 de Adam Szymczyk, no papel de curador em geral.</p> <p>Juntamente com Pauline Doutreluingne, foi o curador do Performeum no Wiener Festwochen em 2017. Ndikung foi curador convidado da 13ª Bienal de Dacar no Senegal, sob a direção artística de Simon Njami. Como parte do Miracle Workers Collective, foi curador do Pavilhão Finlandês na 58ª Bienal de Veneza em 2019.</p>	Equipa Artística

Blanca Gracia	Recibos Verdes/Prestação de Serviços	Através de desenhos, animações e máquinas caseiras, Blanca Gracia junta teorias selvagens da antropologia, exploradores de mundos pseudo-fictícios e expedições lunáticas, tudo com uma contextualização e configuração do nosso mundo contemporâneo, que pode ser percebido por alusões a conflitos coexistentes, estruturas sociais ou através de textos que fazem o espectador olhar para imagens aparentemente agradáveis ??de uma maneira diferente e intrigante. No seu trabalho, Blanca Garcia mistura arquétipos neocoloniais, selvageria exótica, viagens furtivas, com a nossa natureza domesticada como pano de fundo para esses contos com nobres selvagens contemporâneos como personagens principais. Uma evasão do momento atual, um culto ao escapismo, à busca de utopias contemporâneas construídas, a sua prática aproveita as fendas do sistema, convidando à vida cívica.	Equipa Artística
Julio Falagan	Recibos Verdes/Prestação de Serviços	O trabalho de Julio Falagan gira em torno do poder de questionar o que é estabelecido com recurso ao humor e à ironia. Com uma justificada falta de respeito pelos sujeitos e objectos que critica, dignifica o banal e o obsoleto como ponto de partida para refletir sobre a construção social e as suas fissuras, questionando qualquer dogma. Na sua prática, apela às narrativas que ficam por dizer, pequenas, ignoradas e descartadas, revelando neste processo grandiloquências e verdades absolutas.	Equipa Artística
Raquel Filipa Guerreiro	Recibos Verdes/Prestação de Serviços	Nasceu em Setúbal, em 1992. Designer Gráfica, Licenciada em Design de Comunicação pela Faculdade de Belas-Artes de Lisboa. Participou nos workshops, “Efeito Instituto”, na Fabrica (no âmbito da Trienal de Lisboa 2013), e “A WHAT and other OBJECT LESSONS by Nina Paim and Emilia Bergmark”, no decorrer da 26th Brno International Biennial of Graphic Design (2014). Neste momento frequenta o curso “Front-end and Responsive Web Development” na Edit, em Lisboa (2017). Fez parte da equipa que concebeu o projecto expositivo e de comunicação de “Ponto Final Parágrafo”, (Finalistas do Curso de Design de Comunicação da FBAUL, 2014). Colabora desde 2015 com a Trienal, desenvolvendo diferentes projectos e imagens gráficas. Nesse âmbito, trabalhou nos materiais da edição de 2016, “The Form of Form”, cuja identidade foi feita pelo atelier R2, e com Raquel Pinto na equipa que desenhou o novo site da Trienal em 2017. Fez a imagem gráfica da agência de comunicação This is ground control, em 2017.	Equipa Técnica, Montagem e Produção
Mari Norbakk	Recibos Verdes/Prestação de Serviços	Mari Norbakk é uma candidata a Doutoramento no departamento de Antropologia Social da Universidade de Bergen. Está a escrever a sua tese sobre migrantes egípcios no Qatar e está particularmente interessada em hierarquias, estruturas de papel e práticas de economia. Trabalhou anteriormente em masculinidade, casamento e reforma da lei no Egito e na Tunísia. Mari Norbakk é membro fundador da Sociedade de Tradução do Parlamento dos Órgãos e trabalhou na The List.	Equipa Artística
Julia Flamingo	Recibos Verdes/Prestação de Serviços	Jornalista e curadora nascida em São Paulo, vive em Lisboa onde estudou no mestrado em Crítica e Curadoria na Faculdade de Belas Artes e, actualmente, estuda no Mestrado internacional de Estudos de Cultura da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa. Fundou e dirige a Bigorna.art.br, plataforma de conteúdo didático de arte contemporânea, onde produz textos e vídeos, além de visitas guiadas por espaços de arte em Lisboa. Contribui ainda como freelancer de arte para meios do Brasil e de Portugal.	Equipa Técnica, Montagem e Produção, Equipa Artística
Téo Pitella	Recibos Verdes/Prestação de Serviços	Téo Pitella estudou Design Gráfico e Gravura / Artes Plásticas no Brasil e tem um Mestrado em Arte / Fotografia Multimídia na Escola de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Actualmente dirige o projeto editorial FIM Colectivo (ex 1359), onde trabalha com edições de autor e produção de eventos, exposições e workshops. Participa de exposições no Brasil, Portugal, França, Moçambique, Estados Unidos e Etiópia. Trabalhou com assistência de produção e exposição para vários artistas e instituições como a Fundação Calouste Gulbenkian (Portugal), Zaratan Arte Contemporânea (Portugal) e o Museu Metropolitano de Curitiba (Brasil). É colaborador do Mini-Hangar.	Equipa Técnica, Montagem e Produção
Ana de Almeida	Recibos Verdes/Prestação de Serviços	Ana de Almeida é a coordenadora do Serviço Educativo e do Mini-Hangar do Hangar, no qual é, juntamente com Bruno Leitão e Mónica de Miranda, Directora.	Equipa Técnica, Montagem e Produção, Equipa Artística

Ana Fabíola Maurício	Recibos Verdes/Prestação de Serviços	<p>Investigadora do CECC desde 2010, o seu principal campo de pesquisa concentra-se nos museus de arte modernos e contemporâneos e na sua contribuição para o desenvolvimento do panorama cultural das sociedades urbanas. Licenciada em Línguas Estrangeiras Aplicadas (esp. Inglês e Francês), terminou seu M.A. em Estudos de Meios, especializando-se em Gestão Cultural e Comunicação (FCH da Universidade Católica de Portugal), em 2010.</p> <p>Participa e apresenta trabalhos em várias conferências nacionais e internacionais, simpósios e colóquios desde 2009, tendo trabalhado na organização de vários programas e eventos académicos para o Centro de Pesquisa em Comunicação e Cultura e para o Consórcio de Lisboa. É também tradutora freelancer (Português-Inglês-Francês) desde 2008.</p>	Equipa Técnica, Montagem e Produção
----------------------	--------------------------------------	--	-------------------------------------

Espaços de desenvolvimento e apresentação

Território nacional

NUTS II	Distrito	Concelho	Localidade	Designação do espaço	Função do espaço	Lotação máxima
Área Metropolitana de Lisboa	Lisboa	Lisboa	lisboa	nanogaleria	Espaço de exposições	50
Área Metropolitana de Lisboa	Lisboa	Lisboa	lisboa	CECC, FCH-UCP	Espaço de apresentações	100
Área Metropolitana de Lisboa	Lisboa	Lisboa	Lisboa	Hangar	Espaço de formação	150

Estrangeiro

País / território	Continente	Localidade	Designação do espaço	Função do espaço	Lotação máxima
Espanha	Europa	Valladolid	CreArt	Espaço de apresentações	150

Apoios

Identificação e caracterização das parcerias e apoios com impacto orçamental

Mencione e anexe as declarações de financiamentos e outros apoios, em bens e/ou serviços, bem como os acordos de coprodução, patrocínios, mecenato, acolhimentos, intercâmbios ou permutas, em conformidade com o orçamento proposto.

Nome	Descrição (Tipo de entidade parceira, características, relevância...)	Natureza da parceria/apoio (ex: comparticipação financeira, apoio em géneros, bens ou serviços, partilha de recursos, cedência de instalações, etc.)	Valores estimados		Documento comprovativo
			Monetário	Em espécie	
Danish Arts Foundation	Fundação, apoio para investigação	comparticipação financeira (foi feita a conversão de DKK para EUR)	1.400,00 €	0,00 €	SKBP50.2020-0012.pdf
CECC, FCH-UCP	Centro de investigação, Universidade Católica Portuguesa	cedência de instalações / acolhimento	0,00 €	100,00 €	Declaracao DGArtes.pdf
nanogaleria	Espaço de exposições	cedência de instalações / acolhimento	0,00 €	100,00 €	letter of support-nanogaleria.pdf
CECC, FCH-UCP	Centro de investigação, Universidade Católica Portuguesa	apoio na disseminação da publicação online	0,00 €	500,00 €	Declaracao DGArtes.pdf
CreArt	Rede Europeia com base em Valladolid	cedência de instalações / acolhimento	0,00 €	100,00 €	CreArt.pdf
Mini-Hangar	espaço de acolhimento e organização de actividades variadas, pedagógicas e lúdicas, de âmbito artístico, orientadas para a comunidade escolar, local e artística	acolhimento workshops	0,00 €	1.000,00 €	letter of support.pdf
4Cs: from Conflict to Conviviality through Creativity and Culture	projecto cooperação Europeu coordenado pela proponente Luisa Santos - https://www.4cs-conflict-conviviality.eu/	apoio comunicação	1.260,00 €	0,00 €	4cs-carta apoio.pdf
4Cs: from Conflict to Conviviality through Creativity and Culture	projecto cooperação Europeu coordenado pela proponente Luisa Santos - https://www.4cs-conflict-conviviality.eu/	apoio disseminação		100,00 €	4cs-carta apoio.pdf
4Cs: from Conflict to Conviviality through Creativity and Culture	projecto cooperação Europeu coordenado pela proponente Luisa Santos - https://www.4cs-conflict-conviviality.eu/	apoio distribuição	500,00 €	0,00 €	4cs-carta apoio.pdf

Parcerias e apoios sem impacto orçamental

Mencione e anexe declarações de outras parcerias e apoios que não tenham qualquer impacto orçamental e que considere que são importantes para o desenvolvimento das atividades apresentadas - ex: cartas de conforto ou simpatia, cartas de carácter informativo, etc.

Nome	Descrição (Tipo de atividades que realiza, características, impactos e relevância.)	Natureza da entidade/apoio (Parcerias e apoios sem impacto orçamental, carta de conforto e simpatia, cartas de carácter informativo, etc.)	Documento comprovativo
------	--	---	------------------------

Atividade

Exposição do projeto

Apresente o projeto a desenvolver, enquadrando as atividades que o constituem, fundamentando as opções artísticas e descrevendo a sua forma de concretização

O QUÊ | CONTEXTO E PERTINÊNCIA

The Politics of Silence / Políticas do Silêncio é uma antologia-livro-exposição sobre o silêncio, enquanto conceito e prática essencial p/ a cultura visual contemporânea na sua relação com o político. Se pensarmos na definição de silêncio pelo dicionário (Estado de quem se abstém ou pára de falar; Cessação de som ou ruído; Interrupção de correspondência ou de comunicação; Sossego, quietude, calma; Segredo, sigilo), pensaremos em passividade. No entanto, o silêncio foi e é usado violentamente ao longo de regimes políticos opressores p/ censurar e apagar ideias, identidades e narrativas dissonantes. Por outro lado, como as práticas artísticas contemporâneas têm demonstrado (lembramos, p.e., a The Silent University, de Ahmet Ogut), o silêncio pode ser também um protesto poético, uma moeda de troca, e uma ferramenta poderosa de resistência.

“O político”, como Oliver Marchart argumenta, implica conflito e uma ontologia baseada na práxis do político tem consequências p/ a maneira como se vê e como se compreende o mundo (2018). A política e a estética encontram-se precisamente quando o que até então permanecia invisível surge destacado, quando o que até então estava em silêncio ganha voz (Rancière, 2000/2004). Assim, se por um lado, o silêncio pode ser uma forma destrutiva de exercer poder, por outro lado, também pode ser uma ferramenta criativa de resistência.

A metodologia editorial deste livro-exposição está enraizada na investigação aplicada por meio das práticas artísticas e da análise crítica destas práticas numa abordagem de transdisciplinaridade e de transculturalidade para, em vez de chegar a um consenso, contribuir para a produção de novo conhecimento. Mais concretamente, a edição assentará na produção de textos de teóricos com trabalho relevante sobre mediação, conflito(s) sistémico(s), e identidade(s) bem como em trabalhos de artistas que representam uma diversidade de perspectivas e de vozes que definem a arte (e a vida) hoje.

Para analisar estas dimensões, a seleção de artistas que irão produzir trabalhos especificamente p/ formato livro impresso e online ancora-se na comparação entre as duplas Portugal-Espanha e Suécia-Dinamarca, a partir de visões das diásporas Africana e Asiática. Portugal e Espanha são países nos quais o regime opressor do fascismo foi um elemento fundamental das culturas nacionais ao longo de suas histórias até 1974 e 1975, deixando marcas e efeitos sociais, culturais e económicos que persistem nos dias atuais, bem como, especificamente em Portugal, na construção de uma narrativa de uma História nacional não racista, longe da verdade da realidade do passado colonial. Já na Suécia e na Dinamarca, também com histórias coloniais (com colónias em 3 e 4 continentes respectivamente, tendo a Dinamarca considerado as Ilhas Faroé e Greenland enquanto colónias até 1948 e 1979), a censura é proibida pela Constituição desde os séculos XVIII e XIX, respectivamente, e ambos são exemplos do modelo nórdico (social e democrático) com raízes nos anos 1930, mais de quarenta anos antes de Portugal e Espanha virem a tornar-se Estados Democráticos bastante diferentes do modelo nórdico. Hoje, nestes países – e por toda a Europa - o racismo e a xenofobia proliferam. É crucial olhar para o início das realidades atuais, discernir o que é verdadeiramente novo sobre os tempos atuais e o que representa uma recorrência de padrões de opressão ou um eco das ideologias do passado para evitar repetir o passado (Balibar, 2001; Bauman, 2001). 2004; Braidotti, 2018).

COMO | OPÇÕES ARTÍSTICAS E LINHAS EDITORIAIS

A nível prático e formal, este livro-exposição, com uma versão impressa e uma versão online, estará dividido em duas partes seguidas de uma introdução que contextualiza o projecto e a sua pertinência na actualidade.

A primeira parte, de produção e investigação artística aplicada, consistirá em ensaios visuais, obras artísticas produzidas e pensadas para o meio do livro, numa versão impressa, para papel, e numa versão digital, para ecrã (som, imagem fixa e em movimento). Por outras palavras, o lugar da exposição são as páginas (físicas e imateriais) do livro. A segunda parte, de reflexão teórica, será dedicada a ensaios de investigadores.

A lista prevista de autores inclui: Jane Jin Kaisen, Michelle Eistrup, Johan Tirén, Saba Bereket Persson, Julio Falagan, Blanca Gracia, Délio Jasse, Mónica de Miranda, Bonaventure Soh Bejeng Ndikung, Djamilá Ribeiro, Ana Teixeira Pinto, Mari Norbakk, Yemisi Aribisala, Nav Haq, Koyo Kouoh, Yesomi Umolu.

COMO E QUANDO | ACTIVIDADES

The Politics of Silence contará c/ apresentações públicas e workshops descritos no Plano de Comunicação e dirigidos ao público definido no mesmo plano. Posteriormente, planeia-se transpor as obras produzidas, uma a uma, para o espaço físico da nanogaleria. Para os efeitos desta candidatura, esta vertente do projecto não é explorada porque acontecerá a posteriori, em 2022 e mediante outro financiamento.

Público-alvo | faixas etárias

- bebés (0-3 anos)
- crianças (4-14 anos)
- jovens (15-18 anos)
- adultos (19-64)
- seniores (superior a 65 anos)

Plano de comunicação

Descreva as estratégias, ações e meios a utilizar na divulgação das atividades, tendo em conta os públicos-alvo e os contextos de intervenção; descreva as práticas de acessibilidade física, intelectual e social a implementar, caso se aplique.

PÚBLICO

Os heavy users, o público que vai usufruir profissionalmente do projecto, são artistas, curadores, produtores culturais, investigadores júnior e sénior maioritariamente de cultura visual, estudos de cultura, e de ciências sociais. Os stakeholders e shareholders, que irão beneficiar das ideias produzidas são os heavy users descritos acima e também crianças do 1º ciclo. O ensino em Portugal continua a perpetuar uma narrativa construída de uma História Nacional de um bom colonialismo que urge corrigir. Para que todas as histórias que fazem a História e que permanecem até hoje no silêncio, sejam (re)conhecidas, o papel do ensino básico é crucial.

ACTIVIDADES

The Politics of Silence / Políticas do Silêncio contará com apresentações públicas em Portugal (nanogaleria e CECC), e em Espanha (CreArt). Estas apresentações, com a presença da editora e de um artista por apresentação, serão dirigidas aos heavy users acima descritos. Paralelamente às apresentações públicas, será dada uma aula a partir das reflexões do livro-exposição no seminário de Curatorship que lecciono no programa internacional de MA e PhD em Culture Studies do The Lisbon Consortium da Universidade Católica Portuguesa.

Serão também feitos 8 workshops, dirigidos a crianças do 1º ciclo de Lisboa, a partir das 8 criações / ensaios visuais. Os workshops serão feitos no HANGAR, em Lisboa, no âmbito do mini HANGAR, durante o período das férias de Verão de 2021, por questões de público e de participação.

MEIOS

Para além das apresentações públicas e workshops, a divulgação do projecto será feita através de uma e-flux (art&education), redes sociais e newsletters do CECC, da nanogaleria, e do 4Cs que conta c/8 instituições Europeias.

DISTRIBUIÇÃO

The Politics of Silence/Políticas do Silêncio contará com uma versão digital, para distribuição a um público alargado, e uma versão impressa, de 240 exs. que será distribuída (enviada por correio), gratuitamente, por Faculdades de Ensino Artístico, Bibliotecas Nacionais, e Museus Nacionais de Arte Contemporânea em Portugal, Espanha, Dinamarca, e Suécia.

Com a chancela editorial do CECC da Univ. Católica Portuguesa (UCP), contará com ISBN e ISSN e ficará no repositório da UCP e da Biblioteca Nacional. Será ainda difundido, na versão digital, pelos canais do 4Cs, que conta com 8 parceiros (Museu de Arte Contemporânea de Roskilde, Fundació Tapies, Vilnius Academy of Arts, ENSAD, UCP, Tensta Konsthall, SAVVY, RCA).

Objetivos específicos da área artística

(campo obrigatório)

- Prosseguir os objetivos específicos da área artística pela qual se candidatada.

Objetivos de interesse público cultural

Indique quais os objetivos do projeto apresentado (min. de 2)

- Contribuir para a diversidade e a qualidade da oferta artística no território nacional;
- Valorizar a pesquisa e experimentação artísticas como práticas inovadoras do desenvolvimento e do conhecimento;
- Valorizar a dimensão educativa e de sensibilização para a cultura;
- Incentivar projetos emergentes e dinamizadores do setor, incluindo o surgimento e aprofundamento de novos modelos criativos que permitam o trabalho presencial, virtual ou misto e/ou que criem alternativas à apresentação pública presencial das obras artísticas

Justificação do cumprimento dos objetivos indicados

Relacione o projeto proposto com os objetivos de serviço público do apoio às artes acima assinalados.

PROSSEGUIR OS OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ÁREA ARTÍSTICA PELA QUAL SE CANDIDATA

The Politics of Silence/Políticas do Silêncio valoriza e promove aspetos fundamentais da cultura visual contemporânea (pelo tema central que o define e que é igualmente central às práticas contemporâneas da cultura visual), da atividade expositiva (a edição do livro-exposição implica criação e exposição em meio livro de 8 projectos artísticos) e dos novos meios (o livro existe em formato impresso e online tendo a versão online as obras de arte produzidas para os dois formatos, nas suas diferentes especificidades).

CONTRIBUIR PARA A DIVERSIDADE E A QUALIDADE DA OFERTA ARTÍSTICA NO TERRITÓRIO NACIONAL

The Politics of Silence/Políticas do Silêncio investiga a noção de silêncio enquanto ferramenta de poder a partir de criações e reflexões da cultura visual. Portugal tem um passado colonial com múltiplas construções de narrativas que, muitas vezes, apagam e silenciam as narrativas dos que viveram (e sofreram) a História na primeira pessoa. As narrativas predominantes têm sido perpetuadas também na História da Arte. A criação deste projecto em contexto Português, no momento actual, assume uma relevância fundamental. Com este projecto, pretende-se, por um lado, contribuir para uma visão mais ampla das múltiplas histórias que determinam a História da humanidade, e, por outro lado, pretende-se contribuir para uma produção artística, editorial e curatorial diversa e de elevada qualidade, pelos participantes envolvidos que, na maioria, são pouco conhecidos em território nacional.

VALORIZAR A PESQUISA E EXPERIMENTAÇÃO ARTÍSTICAS COMO PRÁTICAS INOVADORAS DO DESENVOLVIMENTO E DO CONHECIMENTO

The Politics of Silence/Políticas do Silêncio assenta nas práticas de produção artística e de investigação aplicada para produzir e desenvolver conhecimento, em particular sobre as políticas e as relações de poder associadas às narrativas – silenciadas e apagadas versus as que permanecem ouvidas e iluminadas - que determinam o que (re)conhecemos enquanto História da humanidade. De referir também que os contributos de áreas disciplinares como cultura visual, estudos de cultura, food studies, antropologia, ciências políticas, e ciências sociais assentam numa metodologia transdisciplinar para a produção de conhecimento. Pretende-se ainda contribuir para a produção de conhecimento e para a discussão pública sobre as construções e apagamentos das narrativas que determinam o que (re)conhecemos como a(s) História(s). Finalmente, as vozes dos artistas da diáspora questionam as construções das (supostas) identidades nacionais.

VALORIZAR A DIMENSÃO EDUCATIVA E DE SENSIBILIZAÇÃO PARA A CULTURA

Os stakeholders e shareholders, que irão beneficiar das ideias produzidas são, por um lado, os heavy users descritos no plano de comunicação e, por outro lado, crianças do 1º ciclo. O ensino em Portugal continua a perpetuar uma narrativa da História Nacional de um bom colonialismo. O papel do ensino básico é fundamental no entendimento do que é, verdadeiramente, a História Nacional, em particular no que concerne os comportamentos e as culturas nacionais que, até hoje (em Portugal e no mundo), permanecem pautadas por um racismo sistémico que urge mudar. Os 8 workshops realizados no mini Hangar, a partir das 8 criações artísticas (visuais, não textuais) do projecto, pretendem contribuir para uma dimensão educativa do papel da cultura visual nas políticas do silêncio e das suas implicações nas construções de identidades e memórias individuais e colectivas.

Ainda no que concerne a dimensão educativa, o livro-exposição será apresentado numa sessão pública no CECC, Centro de Estudos de Comunicação e Cultura, que conta com investigadores júnior e sénior nas áreas de estudos de cultura, estudos artísticos, literatura, história, e comunicação.

Dedicarei uma das oitavas aulas de 3 horas do Seminário de Curadoria, do programa internacional de MA e PhD em Estudos de Cultura do The Lisbon Consortium da Universidade Católica Portuguesa, ao projecto. A partir dessa aula, os alunos serão convidados a pensar criticamente os temas do livro-exposição e ao papel (e responsabilidades) dos agentes culturais nos regimes de poder associados ao silêncio / voz e à visibilidade / invisibilidade, em particular nas práticas curatoriais.

Os vídeos terão um papel importante de documentação das actividades públicas acima descritas servindo para comunicar e difundir os conteúdos do livro-exposição e actuando numa dimensão educativa e de sensibilização para a(s) cultura(s). Os vídeos estarão disponíveis no website do 4Cs, e nas redes do 4Cs e do CECC. Sendo o 4Cs um projecto de cooperação com 4 centros de arte (Tensta Konsthall; Museu de Arte Contemporânea de Roskilde; SAVVY; Fundacio Tapies) e 4 faculdades de ensino artístico e cultural (FCH-UCP; ENSAD; Royal College of Art; Vilnius Art Academy), os vídeos alcançarão também públicos destas instituições.

Calendarização

ID	Domínio	Área artística	Ações	Tipo de atividade	Data de início	Data de fim	N.º de sessões	Lotação max. da sessão	Público estimado (total das sessões)	Espaço
2	Edição	Artes plásticas	redação de textos e produção obras	Não pública	2020-12-07	2021-02-26	8		1	Espaço Virtual

3	Edição	Artes plásticas	traduções, revisão textos e emendas	Não pública	2021-03-01	2021-05-03	8		1	Espaço Virtual
4	Edição	Artes plásticas	paginação	Não pública	2021-05-04	2021-05-25	1		1	Espaço Virtual
5	Desenvolvimento de públicos	Artes plásticas	8 workshops crianças 1º ciclo	Pública	2021-08-16	2021-08-24	8		50	Hangar / Lisboa / Área Metropolitana de Lisboa / Portugal
6	Edição	Artes plásticas	impressão e encadernação; pedido ISBN	Não pública	2021-09-01	2021-09-06	1		1	Espaço Virtual
7	Circulação nacional	Artes plásticas	apresentação pública	Pública	2021-10-21	2021-10-21	1		50	CECC, FCH-UCP / Lisboa / Área Metropolitana de Lisboa / Portugal
8	Internacionalização	Artes plásticas	apresentação pública	Pública	2021-11-25	2021-11-25	1		100	CreArt / Valladolid / Espanha
9	Circulação nacional	Artes plásticas	apresentação pública	Pública	2021-12-02	2021-12-02	1		50	nanogaleria / Lisboa / Área Metropolitana de Lisboa / Portugal
10	Edição	Artes plásticas	provas de cor e correcções	Não pública	2021-05-31	2021-06-17	8		10	Espaço Virtual
11	Edição	Artes plásticas	Distribuição nacional bibliotecas e museus	Não pública	2021-10-21	2021-12-01	100		1	Espaço Virtual
12	Edição	Artes plásticas	Distribuição internacional bibliotecas e museus	Não pública	2021-10-21	2021-12-01	100		1	Espaço Virtual
13	Formação - A dar	Artes plásticas	aula no seminário de Curadoria MA e PhD Estudos de Cultura	Pública	2021-11-24	2021-11-24	1		25	CECC, FCH-UCP / Lisboa / Área Metropolitana de Lisboa / Portugal
14	Investigação	Artes plásticas	investigação Dinamarca	Não pública	2020-12-07	2020-12-14	1		10	Espaço Virtual

Projeto de gestão

Explicitar os principais eixos do plano de produção e orçamentação, descrevendo a relação entre recursos humanos e materiais bem como a importância e a garantia de parcerias e outras fontes de receita. Nos projetos de edição apresentar um plano de edição e de distribuição.

PLANO EDIÇÃO-CONTEÚDOS | O livro-exposição, começa c/ capítulo introdutório da editora que contextualiza conteúdos e a sua pertinência no momento actual. Compõe-se por 2 partes, 1 de exposição de criações de 8 artistas (silêncio à luz das práticas artísticas) e outra de reflexão teórica, c/8 textos (silêncio sob a lente de diferentes teorias e discursos disciplinares. Cada parte dividida em 2 secções: Parte 1) a) silêncio-protesto; b) silêncio-resistência (cada secção c/ 4 ensaios visuais / capítulos); Parte II) a) silêncio-memória; b) silêncio-identidade (cada secção c/4 reflexões teóricas / textos / capítulos). Ensaios visuais c/3-6 pp. simples; 21x25cm; imagens cores ou p/b; papel Munken Pure 120grs. Textos 2.500-3.000 palavras.Bilingue (PT e EN), 240exs.+versão digital.

PRODUÇÃO EDITORIAL | Convidar autores (Nov.2020), receber materiais (Fev.2021).Paginação c/ conteúdos devidamente revistos Jun.2021. Os artistas receberão a paginação em PDF e provas de cor de cada um dos seus contributos para aprovação e correções (Jul.2021).Editora acompanhará trabalhos de design,diagramação do miolo,desenvolvimento da capa,revisões e emendas,fecho dos arquivos,provas de impressão finais (Set.2021).

DISTRIBUIÇÃO | Contará c/ a chancela editorial do CECC-FCH da Universidade Católica Portuguesa, sendo esta parceria fundamental para a distribuição no repositório da UCP (online),na Biblioteca da UCP e do CECC. Dos 240exs. (versão impressa) serão enviados 100exs. p/ correio registado p/ Bibliotecas de Faculdades de Ensino Artístico nacionais (50exs) e internacionais (50exs); 100exs. p/ Museus de Arte Contemporânea nacionais (50exs) e internacionais (50exs.), todos a ser previamente contactados. Autores e editora recebem 2 exs. cada, CECC 6 exs, num total de 40exs. Versão online disponibilizada no website do 4Cs:from Conflict to Conviviality through Creativity and Culture.Link p/download nas apresentações públicas, na e-flux/art&education,redes sociais e newsletters do CECC-UCP e 4Cs.

ORÇAMENTO | Valor p/artistas (RH) conta c/criação que pode implicar custos materiais daí ser mais elevado do que valor p/ RH dos textos. Valor p/ "Promoção..." elevado mas inclui vídeos e tradução dos 8 textos estando assegurados 1.190€ c/ apoios.Vídeos importantes p/ documentação das actividades públicas servindo para difundir conteúdos do projecto.

PARCERIAS | 4Cs,CreArt e CECC fundamentais p/distribuição sendo a parceria c/Hangar é crucial p/dimensão pedagógica.

Orçamento

Despesas

1. Equipas (Direção artística, equipa artística, técnica, de produção e de montagem)

ID	Nome	Função	Duração	Unidade de duração	Valor unitário	Valor final	Observações
177.296	Ana Luísa Santos Silva	Direção artística	1,00	projeto/tarefa	1.000,00 €	1.000,00 €	organização, coordenação editorial, curatorial, das actividades pedagógicas, da comunicação e da distribuição
177.371	Ana Teixeira Pinto	Equipa Artística	1,00	projeto/tarefa	300,00 €	300,00 €	
177.379	Blanca Gracia	Equipa Artística	1,00	projeto/tarefa	500,00 €	500,00 €	
177.378	Bonaventure Soh Bejeng Ndikung	Equipa Artística	1,00	projeto/tarefa	300,00 €	300,00 €	
177.324	Délio Jasse	Equipa Artística	1,00	projeto/tarefa	500,00 €	500,00 €	
177.372	Djamila Ribeiro	Equipa Artística	1,00	projeto/tarefa	300,00 €	300,00 €	
177.326	Jane Jin Kaisen	Equipa Artística	1,00	projeto/tarefa	500,00 €	500,00 €	
177.347	Johan Tirén	Equipa Artística	1,00	projeto/tarefa	500,00 €	500,00 €	
177.382	Julio Falagan	Equipa Artística	1,00	projeto/tarefa	500,00 €	500,00 €	
177.375	Koyo Kouoh	Equipa Artística	1,00	projeto/tarefa	300,00 €	300,00 €	
177.325	Michelle Eistrup	Equipa Artística	1,00	projeto/tarefa	500,00 €	500,00 €	
177.323	Mónica de Miranda	Equipa Artística	1,00	projeto/tarefa	500,00 €	500,00 €	
177.373	Nav Haq	Equipa Artística	1,00	projeto/tarefa	300,00 €	300,00 €	

177.385	Raquel Filipa Guerreiro	Equipa Técnica, Montagem e Produção	1,00	projeto/tarefa	1.000,00 €	1.000,00 €	design gráfico
177.327	Saba Bereket Persson	Equipa Artística	1,00	projeto/tarefa	500,00 €	500,00 €	
177.374	Yemisi Aribisala	Equipa Artística	1,00	projeto/tarefa	300,00 €	300,00 €	
177.433	Mari Norbakk	Equipa Artística	1,00	projeto/tarefa	300,00 €	300,00 €	
177.438	Téo Pitella	Equipa Artística	8,00	sessão/apresentação	100,00 €	800,00 €	realização 8 workshops mini Hangar
177.786	Ana de Almeida	Equipa Artística	1,00	projeto/tarefa	150,00 €	150,00 €	coordenação e conceptualização (c/Luís Santos) 8 workshops
177.787	Ana Fabíola Maurício	Equipa Técnica, Montagem e Produção	8,00	projeto/tarefa	0,00 €	0,00 €	trabalhos de tradução orçamentados em edição
177.437	Julia Flamingo	Equipa Técnica, Montagem e Produção	1,00	projeto/tarefa	0,00 €	0,00 €	trabalhos de vídeo e documentação orçamentados em comunicação
177.377	Yesomi Umolu	Equipa Artística	1,00	projeto/tarefa	300,00 €	300,00 €	
Total						9.350,00 €	

2. Espaços e equipamentos

Descrição	Unidades	Duração	Unidade de duração	Valor unitário	Valor final	Observações
Hangar - 8 worksops	8,00	1,00	dia	100,00 €	800,00 €	apoio - acolhimento, ver carta anexa sff
Total					800,00 €	

3. Produção e montagem

Descrição	Unidades	Duração	Unidade de duração	Valor unitário	Valor final	Observações
impressão e encadernação	1,00	1,00	projeto/tarefa	3.800,00 €	3.800,00 €	c/IVA 162pp.
preparação de materiais de apoio do workshop	8,00	1,00	dia	60,00 €	480,00 €	(as crianças levarão consigo, no final, estes materiais para casa e actividades com os pais)
Total					4.280,00 €	

4. Logística (deslocações, transportes, alojamento e alimentação)

Descrição	Unidades	Duração	Unidade de duração	Valor unitário	Valor final	Observações
deslocação, transporte, per diem (investigação DK)	1,00	1,00	semana	1.400,00 €	1.400,00 €	apoio Danish Arts Foundation
deslocação apresentação pública Espanha	1,00	1,00	dia	250,00 €	250,00 €	
estadia apresentação pública Espanha	1,00	2,00	dia	100,00 €	200,00 €	
alimentação, transportes Espanha	1,00	2,00	dia	60,00 €	120,00 €	
coordenação com 1 escola de 1º ciclo na Graça	1,00	1,00	projeto/tarefa	100,00 €	100,00 €	apoio Hangar ver carta anexa sff
preparação espaço, Hangar, p/8 workshops(inc lanche)	8,00	1,00	dia	50,00 €	400,00 €	inclui lanches crianças participantes x8 dias
Total					2.470,00 €	

5. Promoção, comunicação, edição e registo

Descrição	Unidades	Duração	Unidade de duração	Valor unitário	Valor final	Observações
apresentação pública PT (talk com Mónica de M)	1,00	1,00	projeto/tarefa	100,00 €	100,00 €	apoio CECC
apresentação pública PT (talk com Délio J)	1,00	1,00	projeto/tarefa	100,00 €	100,00 €	apoio nanogaleria
apresentação pública ES (talk com Julio F)	1,00	1,00	projeto/tarefa	100,00 €	100,00 €	apoio CreArt ver carta

e-flux / art and education	1,00	1,00	projeto/tarefa	790,00 €	790,00 €	apoio 4Cs
divulgação, nos meios do Hangar	1,00	1,00	projeto/tarefa	100,00 €	100,00 €	apoio Hangar ver carta anexa sff
traduções	8,00	1,00	projeto/tarefa	200,00 €	1.600,00 €	tarefa de Fabíola Maurício
videos documentação 8 workshops e 3 apresentações	11,00	1,00	projeto/tarefa	150,00 €	1.650,00 €	tarefa de Julia Flamingo
cartazes / convites para eventos públicos	1,00	1,00	projeto/tarefa	720,00 €	720,00 €	1 layout para workshop; 1 layout por apresentação (traduzida para Espanhol no caso de Valadollid). inclui impressão e distribuição cartazes (40exs. total sendo maioritariamente distribuido online)
Total					5.160,00 €	

6. Despesas administrativas e de gestão

Descrição	Unidades	Duração	Unidade de duração	Valor unitário	Valor final	Observações
distribuição / envio CTT registado Internacional	100,00	1,00	projeto/tarefa	15,00 €	1.500,00 €	
distribuição / envio CTT registado Nacional	100,00	1,00	projeto/tarefa	10,00 €	1.000,00 €	
edição CECC	1,00	1,00	projeto/tarefa	500,00 €	500,00 €	apoio CECC Despesas administrativas e de gestão cf carta de apoio
Total					3.000,00 €	

Total das despesas: 25.060,00 €

Receitas

1. Coproduções

Nome da entidade	Valor monetário	Valor em espécie	Valor final	Observações
CECC, FCH-UCP	0,00 €	500,00 €	500,00 €	chancela editorial do CECC
Total	0,00 €	500,00 €	500,00 €	

3. Direção-Geral das Artes

Nome da entidade	Valor monetário	Valor final	Observações
Direção-Geral das Artes	20.000,00 €	20.000,00 €	
Total	20.000,00 €	20.000,00 €	

4. Outros apoios e financiamentos (públicos e/ou privados; nacionais e/ou internacionais)

Nome da entidade	Valor monetário	Valor em espécie	Valor final	Observações
Danish Arts Foundation	1.400,00 €	0,00 €	1.400,00 €	
CECC, FCH-UCP	0,00 €	100,00 €	100,00 €	
nanogaleria	0,00 €	100,00 €	100,00 €	
CreArt	0,00 €	100,00 €	100,00 €	
Mini-Hangar	0,00 €	1.000,00 €	1.000,00 €	
4Cs: from Conflict to Conviviality through Creativity and Culture	1.260,00 €	0,00 €	1.260,00 €	
4Cs: from Conflict to Conviviality through Creativity and Culture	0,00 €	100,00 €	100,00 €	
4Cs: from Conflict to Conviviality through Creativity and Culture	500,00 €	0,00 €	500,00 €	
Total	3.160,00 €	1.400,00 €	4.560,00 €	

Total das receitas: 25.060,00 €

Verificação e Envio

Antes de submeter a candidatura verifique que:

- Todos os apoios financeiros e/em espécie e coproduções inscritos em orçamento estão comprovados documentalmente.
- Os documentos comprovativos estão completos, legíveis, datados, assinados e identificam claramente a entidade/pessoa emitente
- A candidatura está integralmente escrita em português
- As atividades calendarizadas são desenvolvidas maioritariamente em território nacional
- Entregou toda a documentação relativa a apoios anteriores da DGARTES (por exemplo relatórios, recibos, etc.)
- O projeto candidato não integra um contrato em vigor com a DGARTES

Declarações da entidade candidata

- Aceita as normas a que obedece o presente procedimento
- Possui a sua situação regularizada perante a Autoridade Tributária e Aduaneira
- Possui a sua situação regularizada perante a Segurança Social
- Possui as autorizações ou os pedidos relativos às obras que impliquem direitos de autor ou direitos conexos
- Tem a situação regularizada perante a DGARTES
- O projeto supra apresentado não verifica uma situação de cumulação de apoios da DGARTES
- Confirma que as informações prestadas na candidatura correspondem à verdade
- Confirma que detém o consentimento expresso de todos os titulares para a inserção dos seus dados pessoais neste formulário
- Autoriza o tratamento de quaisquer dados pessoais, inseridos neste formulário, para o cumprimento das obrigações legais inerentes a esta candidatura